

O CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONSELHOS ESCOLARES DO INSTITUTO UFC VIRTUAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC): UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE DE TUTORIA NAS FASES I E II

Alcilane Mota Saavedra Pinto

Kátia Maria Ferreira Barreto

Larisse Barreira de Macêdo Santiago

Introdução

O presente capítulo aborda a prática de tutoria do Curso de Extensão a Distância Formação Continuada em Conselhos Escolares [www.conselhoescolar.virtual.ufc.br], fases 1 e 2 do Instituto Universidade Virtual – Instituto UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Descreve o desenvolvimento do curso em relação à escolha dos tutores, elaboração e utilização de materiais didáticos, possibilidades e limites dos tutores para o fortalecimento dos Conselhos Escolares e a democratização do ensino público. Trata-se, portanto, de um relato de experiência que procura contribuir para a reflexão crítica sobre o papel do tutor e de sua prática no âmbito de cursos de formação em conselhos escolares.

Por meio do Edital Nº 01/2009, a Universidade Federal do Ceará através do Instituto UFC Virtual, em parceria com a Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará – SEDUC, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará – UNDIME-CE lançou a seleção de professores tutores para os Cursos de Formação Continuada em Conselhos Escolares e Conselheiros Municipais de Educação. Conforme o referido Edital foram abertas 100 (cem) vagas

para contratação temporária, via processo seletivo simplificado de profissionais de nível superior para atender as necessidades dos Cursos de Formação Continuada a Distância em Conselheiros Municipais e Conselhos Escolares de Educação, delimitando o quadro de função, vaga, local de trabalho, remuneração, jornada de trabalho e requisitos básicos ao qual se inscrevia a referida seleção.

De acordo com a chamada pública, o Professor Tutor deveria ser o profissional que se relaciona diretamente com o cursista, cujas funções seriam: ajudar os estudantes a planejar seus trabalhos; orientar e supervisionar os trabalhos em grupo; esclarecer dúvidas sobre os conteúdos; esclarecer sobre os regulamentos e procedimentos da formação; proporcionar retorno das avaliações realizadas; representar os alunos junto aos Supervisores e Coordenadores; participar da avaliação do curso; manter contato constante com os alunos; organizar relatórios da participação dos estudantes, conforme critérios previamente definidos pelas Coordenações estaduais; realizar as oficinas presenciais com a sua turma de alunos; realizar a correção das atividades com o devido retorno aos estudantes; encaminhar à Coordenação estadual informações sobre os cursistas aptos a receberem o certificado e participar das formações iniciais.

Dentre as exigências para ocupar as funções, o candidato deveria ser: brasileiro nato ou naturalizado (processo concluído), possuir graduação em Pedagogia e/ou Licenciatura Plena com especialização em gestão escolar ou planejamento educacional, ter habilidade e conhecimento para utilizar computadores e recursos de conectividade, possuir, preferencialmente, experiência docente em programas de educação à distância e encontrar-se em pleno exercício de seus direitos civis e políticos.

O processo de seleção constou de 2 (duas) etapas: avaliação de certificados e entrevistas. Já para efeito de classificação dos candidatos, a pontuação referente à qualificação profissional, considerou a apresentação de, no máximo, 3 (três) certificados, que estivessem em conformidade com o edital supracitado. O candidato que obtivesse menos de 15 (quinze) pontos na nota final seria desclassificado, não cabendo recurso dessa decisão. Como também seria automaticamente eliminado aquele que faltasse ou deixasse de cumprir os prazos ou qualquer uma das instruções ou etapas do processo seletivo.

A nota final do candidato seria a média obtida com a soma da avaliação dos certificados com a nota da entrevista. O preenchimento das vagas ofertadas seria na ordem de classificação decrescente por pontos. Em caso de empate, seria dada preferência ao candidato que obtivesse maior número na qualificação profissional; permanecendo o empate o mesmo seria concedido ao candidato que obtivesse maior número de pontos na entrevista. Interessante registrar que dentro dos pré-requisitos do edital quanto a: inscrições, avaliação dos certificados, entrevista e divulgação dos resultados, faziam-se presentes a obrigatoriedade de participação e aprovação em um Curso de Formação de Tutor (64 h/a) oferecido pela Universidade Federal do Ceará através do Instituto UFC Virtual. Então, somente após o cumprimento de todas estas etapas é que se chegava à listagem final dos aprovados. Citar este interstício temporal e percurso percorrido se torna relevante para situar a função esperada do tutor, bem como compreender o longo caminho galgado por aqueles que desejaram estar neste projeto de educação a distância. Mas, antes de se falar de experiência se faz necessário, primeiro, entender o que é Educação a Distância, justamente por ser o campo de atuação do profissional em questão: o tutor.

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de “comunicação.” (DECRETO Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998).

Tori (2010, p.25) alerta que “historicamente a educação a distância (EaD) tem sido tratada como um modalidade diferente de educação, em contraposição à educação dita “convencional” ou “presencial”, e, afirma que esta “separação da educação em duas modalidades não necessariamente contribui para o seu avanço” Segundo o autor, esta contraposição se daria devido ao fato da separação geográfica entre estudante e instrutor e, em alguns casos, também a separação no tempo (comunicação assíncrona). Porém, vale ressaltar que sob a perspectiva educacional, cognitiva e psicológica, os conceitos de “distância” e “presença” são mais abrangentes, e por isto merecem ser apreciados com mais profundidade conceitual.

Portanto, esta modalidade de ensino, com peculiaridades distintas, nos convida a refletir, a partir do seu conceito, sobre a postura do aluno objeto desta ação pedagógica e sobre os resultados deste compartilhamento. Em nosso caso, tomamos como objeto empírico a experiência de tutoria nas fases 1 e 2 do Curso de Extensão a Distância Formação Continuada em Conselhos Escolares ofertados pelo Instituto UFC Virtual. Neste contexto, a postura esperada do aluno de um curso nesta modalidade seria a de internalizar a ideia de que estudar a distância requer uma postura diferenciada daquela da educação tradicional, sendo necessária muita autonomia e disciplina. Assim, prescinde que este discente se autoavale no sentido de identificar as suas condições reais para ter autonomia e autodisciplina.

Deste modo, verifica-se que o conceito aqui trabalhado de aprendizagem é o de aprendizagem significativa adotado por Fink (2003), citado por Sousa (2007), compreendendo

o ensino como uma busca contínua de se criar experiências de aprendizagens que sejam significativas para o estudante não apenas enquanto aluno de um dado curso, mas ao longo da sua vida. (p. 5-6).

Do exposto, há de se compreender o porquê desta modalidade de ensino não se aplicar a todas as séries escolares, ou público em geral.

Toda essa explanação sobre o edital, processo seletivo, tutoria, educação a distancia e perfil do aluno a distancia foi no intuito de formar o quadro conceitual, o cenário em que se desenrolou a experiência aqui trazida para compartilhamento.

A seguir serão apresentados os cadernos de estudos que compõem o material instrucional das fases 1 e 2 do Curso, configurando assim, a base de intervenção pedagógica do tutor que o acompanha e de onde deriva toda intermediação no processo ensino-aprendizagem.

Sobre os Cadernos de Estudo

O Programa Nacional de Fortalecimento de Conselhos Escolares (PNFCE) está sob responsabilidade da Secretaria da Educação Básica e do Ministério da Educação (SEB/MEC) e tem por principais objetivos incentivar a implantação dos Conselhos Escolares nas escolas públicas municipais e estaduais, além de fortalecer a atuação dos conselhos já existentes visando melhorar a qualidade do ensino através de exemplos práticos de democracia e cidadania.

As escolas desenvolvem este trabalho articuladas às ações governamentais, estabelecendo um regime de colaboração entre os entes federados. As ações do PNFCE abrangem a realização do encontro nacional de fortalecimento dos conselhos escolares, curso de extensão a distância para a formação de técnicos das secretarias e, em uma etapa futura, a oferta de cursos para os conselheiros escolares.

O Curso de Extensão a Distância Formação Continuada em Conselhos Escolares conta com material didático produzido pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Os conteúdos classificados como essenciais à formação para a criação dos Conselhos Escolares estão contidos em dez cadernos que foram distribuídos em duas fases do referido curso: na fase 1 (um) é realizado o estudo dos cadernos 1 (um) a 5 (cinco) e na fase 2 (dois) o estudo dos cadernos 6 (seis) a 10 (dez). Cada fase contempla uma carga horária de 100 (cem) horas, possibilitando, ao final das duas fases, a emissão de um certificado com 200 (duzentas) horas para o aluno.

Os textos, imagens e conteúdos contidos nos cadernos foram trabalhados pelo Instituto UFC Virtual que promoveu uma transição didática dos cadernos e desenvolveu uma versão multimídia do material didático com animações. Os textos são dinâmicos, contendo várias animações e vídeos, com o intuito de tornar a leitura do material mais prazerosa aos cursistas. A versão animada somente pode ser visualizada pela Internet e seu acesso ocorre diretamente através da página principal do curso, entretanto, também é oferecida a versão dos cadernos para *download*, de modo que é possível salvá-los no computador facilitando o estudo para quem não tem acesso frequente a Internet.

Nos anos de 2006 e 2007, como parte das ações de formação do PNFCE, os cadernos foram impressos e distribuí-

dos nas escolas municipais e estaduais do Brasil contribuindo para a qualificação dos membros dos Conselhos Escolares e demais interessados.

Ainda não é possível entregar este material impresso a cada cursista, no entanto, o Instituto UFC Virtual tem como proposta para suas próximas ofertas de curso, entregar um DVD contendo os materiais didáticos, cadernos do curso, recursos audiovisuais e *softwares* para visualização dos respectivos textos e vídeos.

O material do curso tem por objetivo aprofundar alguns conceitos que são essenciais para o trabalho desenvolvido pelos Conselhos Escolares em sua prática escolar. Dentre estes, os princípios da gestão democrática, no que concerne a participação da comunidade escolar e a explicação dos diversos papéis e funções desenvolvidos por este órgão colegiado em relação às ações desenvolvidas na escola. Conhecendo os conteúdos abordados no curso, percebe-se a importância do papel do professor tutor que deve dominar os respectivos assuntos a fim de promover momentos de interação, troca de experiências e conhecimentos com os cursistas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Como estratégias para trabalhar os conteúdos dos cadernos com os cursistas, a tutoria utiliza as ferramentas disponíveis no ambiente, como o *Chat* que acontece quantas vezes for necessário durante o período de cada caderno. Esta atividade funciona com hora e dia agendados previamente com a turma. Fóruns e Portfólios são outras atividades adotadas para refletir sobre questões norteadoras propostas a fim de aprofundar a discussão sobre as temáticas, como também promover maior interação entre as ideias e respostas dos cursistas. Mensagens instantâneas também podem ser enviadas particularmente para esclarecimento de dúvidas.

Cada tutor realiza o acompanhamento constante da sua turma através das ferramentas propostas. Para que esta ação ocorra, cada um faz seu planejamento, aprofunda o estudo dos conteúdos de acordo com as necessidades, dúvidas e interesses da turma, além de fazer registros relativos à participação dos estudantes para a posterior avaliação que é necessária para a conclusão do curso.

Para as turmas do estado do Ceará, acontecem encontros presenciais com os estudantes que residem no município de Fortaleza e região metropolitana. Estes encontros têm por objetivo promover uma interação presencial entre os tutores e cursistas a fim de promover a abordagem e esclarecimentos acerca dos conteúdos e manuseio das ferramentas do curso. Sendo assim, percebe-se a importância destes materiais didáticos para o desenvolvimento do curso, já que estes correspondem ao principal vínculo entre os cursistas e tutores, e é por meio do domínio destes, que ocorre a aprendizagem e possibilita o alcance dos objetivos do curso.

Na educação a distância os estudantes devem assumir um comprometimento maior em relação a sua aprendizagem, uma vez que estudam sozinhos e têm na figura do professor tutor um suporte para esclarecer dúvidas e aprofundar os estudos. Nesse sentido, o professor tutor tem uma grande responsabilidade perante os cadernos do curso, pois deve dominar os conteúdos e explorá-los com os estudantes durante o desenvolvimento do curso a distância através das ferramentas disponíveis no ambiente de aprendizagem *moodle*.

O Trabalho do Tutor: Limites e Desafios

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) a educação a distância (EaD)¹ tomou impulso e tornou-se uma modalidade essencial para disseminar o conhecimento às diversas pessoas que não dispõem de acesso ao ensino presencial, seja em cursos de extensão, graduação ou pós-graduação.

Diferentemente do ensino presencial, em que discentes e docentes interagem diretamente, na educação a distância esta interação ocorre virtualmente através da internet utilizando-se basicamente de um artefato, “o uso da linguagem escrita, ao invés da linguagem oral.” (TORRES, 2007, p.19).

Nesta modalidade, o professor necessita estar constantemente atualizado, tanto no que se refere a sua disciplina específica, como também em habilidades direcionadas às tecnologias digitais. Nesse sentido, “a redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância.” (BELLONI, 2006, p.82).

Neste cenário da EaD, Belloni (2006) apresenta ainda as múltiplas funções colocadas ao professor:

professor formador, conceptor e realizador de cursos e materiais, professor pesquisador; professor tutor; tecnólogo educacional, professor recurso, monitor. (p.83-84).

Todas estas funções são importantes em cursos à distância. Entretanto, nosso foco de estudo recai sobre a função de “professor-tutor” em Cursos de Extensão ofertados pelo Instituto UFC Virtual. Para mais esclarecimentos, vejamos o que

¹ “Processo de ensino e aprendizagem em que professores e alunos não estão fisicamente juntos no meio ambiente, porém podem estar ligados por outros, como a internet.” (CUNHA, SILVA, 2009).

diferencia a função de tutor das demais funções de docentes citadas pela referida autora.

Professor Tutor: Quem é esse Profissional da Educação a Distância?

Iniciemos conceituando o que vem a ser tutor. Na origem da palavra, conforme Ferreira (2009), *tutore* (latim) significa “indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém; protetor, defensor”. Ou seja, na EaD é o profissional que

orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral, participa das atividades de avaliação. (Idem., 2006, p.83).

Entretanto, Torres (2007, p.30) alerta para a importância de se esclarecer semelhanças e diferenças entre o papel dos professores nos dois tipos de ensino: presencial e não presencial

no intuito de evitar problemas na estruturação dos cursos a distância, para se evitar uma possível desvalorização do trabalho do professor na EaD e para que o próprio professor-tutor tenha consciência do seu papel e de suas funções.

Emerenciano, Sousa e Freitas (2001), Arredondo (2003), Martins (2003), Pedrosa (2003), Gonzales (2005) e Belloni (2006), citados por Torres (2007), defendem que

o trabalho do tutor, apesar de apresentar suas peculiaridades, guarda em si a essência do papel do professor, o papel de orientador do desenvolvimento, de parceiro na construção do conhecimento, um papel coadjuvante na formação do estudante. (p.32).

Estes autores denominam o tutor de *professor-tutor* e ressaltam que “os professores exercem funções que vão além da tutoria em sua acepção tradicional.” (Idem., 2007).

Tomando como foco de análise o trabalho do tutor no curso, fases 1 e 2, promovido pelo Instituto UFC Virtual, vejamos alguns elementos da prática deste profissional, no intuito de problematizar a sua atuação em cursos de perfil semelhante.

Desafios do Professor-tutor

O tutor deste curso, como em outros cursos a distância, enfrenta diversos limites. Dentre estes, falta de tempo do discente; dificuldade de acesso do aluno a Internet; desconhecimento do cursista quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, como também, do ambiente virtual de aprendizagem e/ou plataforma de desenvolvimento do curso; baixa participação da turma nas atividades propostas²; falta de atenção, por parte de alguns alunos, quanto ao envio de mensagens pelo tutor; Internet de baixa qualidade em algumas regiões; pouca leitura dos módulos por parte de alguns alunos, dentre outros fatores.

O primeiro passo para minimizar estes problemas é o tutor ter a consciência de que estas limitações fazem parte do processo de uma educação a distância. Assim como num curso presencial, existem dificuldades num curso a distância, podendo ser até maiores. Para enfrentar tais dificuldades o tutor necessita encará-las com compromisso, competência e compreensão.

Compromisso para assumir com seriedade as tarefas que lhes são atribuídas. Nestas tarefas, um dos desafios do tutor é realizar *feedbacks* das atividades dos alunos em um curto es-

² As atividades propostas neste curso são: fóruns, portfólios e chat's por Módulo.

paço de tempo. O retorno imediato às postagens dos alunos é fundamental para motivá-los e também acompanhar o processo de aprendizagem e assim, poder intervir quando necessário. O respeito aos prazos de correções das atividades também é um aspecto motivador para o aluno porque por meio das notas, este adquire um norte para melhorar seu desempenho, se for o caso.

A competência³ refere-se ao domínio dos conteúdos, ao tutor saber trabalhar em grupos, administrar talentos, ser criativo, manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. Conhecer o conteúdo dos módulos do curso é fundamental para conduzir as atividades, especialmente em Fóruns e *Chat's*. Embora o material didático do curso seja de qualidade, ainda assim é imprescindível a atuação do tutor como motivador da turma. Ainda sobre a questão da competência, ressalta-se que o tutor, além de ter domínio dos conteúdos ministrados, deve também conhecer sites educativos relacionados ao tema em estudo “para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando.” (MACHADO e MACHADO, 2004, p.8).

A compreensão refere-se às adversidades que possam surgir. O tutor deve usar da empatia com os alunos compreendendo cada um conforme seu ritmo, validando suas produções por mais simples que sejam. Muitas vezes o aluno, por não dispor de Internet em casa ou no trabalho, não participa com frequência dos Fóruns e *Chat's* ou por algum motivo pessoal envia as atividades no último dia do prazo. O tutor deve ter a sensibilidade de entender que cada um possui condições diferentes de vida e não ser injusto durante as avaliações.

O tutor do curso pode atuar em um dos dois momentos: fase 1 (um) ou fase 2 (dois). Na fase 1 (um) o tutor deve saber

³ Estas são as competências sociais e profissionais descritas por Machado e Machado (2004).

que os muitos alunos, por serem novatos, possuem dificuldades com as ferramentas tecnológicas. Ou seja, nesta fase estes alunos necessitam de mais atenção, de um maior suporte técnico. Já na fase 2 (dois), por serem alunos mais conhecedores das tecnologias digitais e possuem um conhecimento acumulado da fase 1 (um), precisam ser mais instigados pelo tutor. Portanto, este deve ter um domínio dos conteúdos, incluindo as temáticas da fase anterior. Sendo assim, é importante que o tutor da fase 2 (dois) seja um tutor com mais experiência, por conhecer ambas as fases.

Uma característica diferencial do tutor da UFC Virtual, neste curso de extensão, é o contato por telefone com o aluno. Esse primeiro contato é realizado logo no início do curso para dar as boas-vindas aos cursistas com a finalidade de aproximá-los do curso e assim, evitar a evasão. Normalmente esse contato é feito pelo celular e o tutor fornece as orientações necessárias para o aluno e o retorno geralmente é positivo.

Em geral, o perfil do aluno do curso é de um profissional, na faixa de idade entre trinta (30) e cinquenta (50) anos, sendo técnicos das secretarias municipais e/ou estaduais de educação. A maioria possui formação em Pedagogia e outras licenciaturas específicas. Possuem pós-graduação em nível de especialização e, normalmente, são diretores de escolas.

Outro aspecto fundamental para o bom rendimento da turma é a aproximação que o tutor deste curso busca fazer com o aluno, ou seja, a procura pelo estabelecimento de uma relação afetiva entre professor-aluno. Embora a comunicação entre tutor e aluno seja basicamente por meio da linguagem escrita, busca-se criar estratégias de aproximação com o estudante, tendo como norte o respeito e cordialidade.

Um ponto essencial para o bom desempenho do referido curso refere-se às reuniões que acontecem quinzenalmente

entre coordenadores, supervisores, tutores e suporte técnico no Instituto UFC Virtual. Estas reuniões têm como finalidade analisar a situação de cada turma, como também, o estudo dos cadernos. O perfil das turmas é revelado pelo relato de cada tutor. Estes expõem suas dificuldades e, com base nestas, são discutidas e criadas estratégias como forma de minimizar a evasão. Estes encontros quinzenais são fundamentais para o êxito do curso, porque além de proporcionar interação do grupo obtêm-se também um perfil das turmas. O estudo dos cadernos também é um fator positivo para o sucesso do curso porque é uma troca de experiências valiosa de conhecimentos que fortalece o trabalho do tutor. Em cada reunião realiza-se o estudo de um dos cadernos do PNFCE.

O ambiente virtual adotado para este curso é a plataforma do Moodle-*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*⁴. Para atuar como tutor no Curso de Extensão Formação Continuada em Conselhos Escolares, o professor passa por uma formação inicial e continuada nesta mesma plataforma. Este é um dos desafios colocados ao professor atual porque

mesmo com os avanços, e que não haja dúvidas de que as tecnologias de fato estão sendo utilizadas, não houve grandes transformações, impedidas, especialmente, pela falta de professores capacitados para utilizar adequadamente os recursos. (GUEDES, PONTES, MESQUITA, CASTRO FILHO, 2011, p.156).

Conhecer estes recursos é essencial para que o tutor possa desempenhar com segurança seu papel. Em face desta

⁴ Constitui-se num *software* intuitivo e fácil de utilizar. Esta plataforma vem sendo bastante utilizada em instituições de ensino básico e superior, como também, em centros de formação Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>).

exposição percebe-se que, diante de tantos desafios, o objetivo maior do professor-tutor é prender a atenção do aluno tornando o curso algo prazeroso e que o aluno obtenha um bom desempenho para que os conhecimentos adquiridos durante o curso possam contribuir significativamente para uma mudança na cultura de participação da gestão escolar através da implantação e solidificação dos conselhos escolares. Cabe ao tutor a tarefa de motivar a turma do início ao final do curso. Sabe-se que esta tarefa não é fácil, mas com planejamento, disciplina, organização e determinação é possível sim, vencer tais dificuldades.

Considerações Finais

O Programa Nacional de Fortalecimento de Conselhos Escolares visa à ampliação e o fortalecimento dos Conselhos Escolares nas escolas públicas. Para isso, realiza em parceria com o Instituto UFC Virtual, o Curso de Extensão a Distância Formação Continuada em Conselhos Escolares que, através de cadernos didáticos, aborda temas que ampliam o conhecimento sobre os conselhos escolares.

O curso, que em suas duas fases, contempla uma carga horária de 200 (duzentas horas), procura habilitar seu público-alvo, para ser multiplicador desses conhecimentos em seus respectivos estados e municípios.

O Instituto UFC Virtual promove a execução do curso por meio da plataforma *Moodle*, reformula as atividades do ambiente virtual de aprendizagem, como também, dinamiza a leitura dos cadernos com animações e vídeos.

A equipe de trabalho, em especial os tutores do curso, apresenta um importante papel enquanto mediadores desses conhecimentos. Estes profissionais também realizam cursos

de capacitação na área, estudam os conteúdos do curso buscando promover mais facilitação e interação entre os cursistas e o material didático. Os meios são diversos e compreendem a utilização das ferramentas disponíveis no ambiente, o contato por *e-mails*, telefonemas e aulas presenciais.

Embora a referida instituição disponha de material didático, recursos tecnológicos de qualidade, equipe administrativa sempre disponível e professores capacitados, os desafios são os mais diversos colocados ao tutor. Estes profissionais, além de possuir formação adequada na área, devem possuir também habilidades com os recursos tecnológicos e estar sempre atualizados em sites educativos que possam ser indicados para os alunos.

De todos os profissionais envolvidos no processo de educação a distância, o tutor é aquele com quem o aluno tem mais contato. Portanto, compete a este profissional o papel de motivar a turma, fortalecendo sempre o interesse pelo curso. Há de ressaltar que todo esse esforço se dá para um fim: o de formar profissionais da educação com o intuito de que estes estimulem a criação e a consolidação dos Conselhos Escolares nas escolas públicas do país, como um instrumento de gestão democrática.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. 4.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

CEARÁ. Edital N^o 01 de 2009. *Seleção de professores tutores em Conselhos Escolares e Conselheiros Municipais de Educação*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/ Instituto UFC Virtual.

CUNHA, Fábio Oscar da; SILVA, Juliana Marques Carvalho da. *Análise das dimensões afetivas do tutor em turmas de EaD no ambiente virtual Moodle*. [s.l:s.n,s.d].

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4.ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

GUEDES, Francisca Danielle; PONTES, Renata Lopes Jaguaribe; MESQUITA, Ofélia Alencar de *et al*. Ciberespaço e educação: a emergência do ciberprofessor. In: SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS, José Gerardo; CECCATO, Vânia Marilande *et al* (Orgs.). *Inovações, cibercultura e educação*. Fortaleza: Edições, UFC, 2011.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. *O papel da tutoria em Ambientes de EAD*. Universidade Federal do Ceará, 2004.

MEC. *A comunicação em EaD: comunicação escrita*. Disponível em: <http://conselhoescolar.mec.gov.br/ufc/file.php/115/A_comunicacao_em_EaD.pdf>. Acesso em: 06 set. 2012.

MOODLE. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>>. Acesso em: 11 set. 2012. Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12384&Itemid=657>. Acesso em: 06 set. 2012.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. *Criar aprendizagem: ofício e desafio do aluno à distância*. Brasília: CEAD - Centro de Educação a Distância/Universidade de Brasília, 2007.

TORRES, Camila Costa. *A educação à distância e o papel do tutor: contribuições da ergonomia*. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2007.